



**STRUP**  
**SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES**  
**RODOVIÁRIOS E URBANOS DE PORTUGAL**  
**AV. Alvares Cabral, 21 1250-015 Lisboa**



**POSIÇÃO DO STRUP RELATIVA ÀS MEDIDAS ANUNCIADAS DE SUSPENSÃO DA  
QUARENTENA PARA OS MOTORISTAS VINDOS DE PAÍSES ESTRANGEIROS E DOS LIMITES  
AOS PERÍODOS MÁXIMOS DE TRABALHO E MÍNIMOS DE REPOUSO**

O STRUP continua severamente preocupado com tudo o que envolve a pandemia da “COVID-19”, as incertezas e as consequências que daí resultam para os trabalhadores em geral, mas muito em particular para os motoristas sejam estes do transporte de passageiros, ou de mercadorias.

Na verdade, é por todos reconhecido que estes trabalhadores – especialmente os que executam a sua função além fronteiras – estão mais expostos ao risco de contágio do *Corona Vírus*, pelo que se tornam potenciais transmissores deste, seja para a restante população portuguesa, seja para os seus colegas de profissão, ou mesmo para os seus familiares e amigos.

Estranhámos por isso, o recuo do governo - após entendimento com uma associação patronal - que suspende a medida que apontava para a quarentena obrigatória a todos os motoristas que atravessassem qualquer fronteira, no seu regresso a Portugal.

Recuo este que nos causa muita apreensão e muito mais reservas!!!

Por outro lado, “no âmbito da necessidade de se estabelecerem medidas de contingência da infeção do SARSCoV-2 (COVID-19), Portugal fez uso da prerrogativa prevista no artigo 14º nº 2 do Regulamento (CE) n.º 561/2006, de 15 de março, através da:

- Derrogação do n.º 1 do artigo 6.º do Regulamento 561/2006
- Derrogação do n.º 6 do artigo 8.º do Regulamento 561/2006

por 15 dias.”

Ora, como todos sabemos foi a construção e a reconstrução do CCTV – assinado por entidades patronais e sindicatos – que muito contribuiu para acabar com todos os artifícios usados para manter os trabalhadores motoristas a trabalhar praticamente de forma contínua.

Na prática, com este instrumento também aumentámos o nível de Segurança Rodoviária...

Esta medida tende a contrariar todo o trabalho desenvolvido, mas queremos reafirmar que a segurança rodoviária e a do próprio motorista não devem ser comprometidas, que não é admissível que os motoristas conduzam sob cansaço e fadiga.

Portanto a esta decisão O STRUP manifesta claramente a sua oposição e rejeição!!!

Assim se juntarmos estas duas decisões governamentais percebemos que objetivamente ambas atentam contra todas questões de proteção relacionadas com a segurança pública e rodoviária.

Como o nosso país enfrenta problemas concretos para conter/limitar esta pandemia, não nos parece razoável que se tomem medidas que acabem por alargar o potencial de contágio e não a sua delimitação.

Recordamos ainda que em todos os meios de comunicação social é pedido que “cada um de nós seja um agente de saúde pública”, coloca-se então a questão: - Será que todas as entidades envolvidas nestas medidas, estão a ser agentes de saúde pública?...

Não... não nos parece!

Assim, propomos mais uma vez que este conjunto de trabalhadores seja olhado, cuidado e protegido de forma muito concreta e assertiva, de forma a que não esteja posta em causa a segurança de todos os portugueses em geral.

**Direcção Nacional do STRUP**  
**Lisboa, 26 de março de 2020**